

SALÃO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
**XXIX SIC**  
UFRGS  
PROPESQ



múltipla   
**UNIVERSIDADE**  
inovadora  inspiradora

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2017
<b>Local</b>	Campus do Vale
<b>Título</b>	Pavilhões em exposição: reconstrução e permanência
<b>Autor</b>	STÉPHANIE GARCES CERIOLO
<b>Orientador</b>	ANA CAROLINA SANTOS PELLEGRINI

**Pavilhões em exposição: reconstrução e permanência**

Acadêmica: Stéphanie Garces Cerioli

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Carolina Santos Pellegrini

Este trabalho se desenvolveu no âmbito da pesquisa “Projeto e Patrimônio: Arquiteturas Extemporâneas”, que se dedica ao estudo de obras arquitetônicas cuja realização desperte algum tipo de debate acerca das questões de tempo, memória e interesse patrimonial, tais quais reconstruções, complementamentos, construções póstumas e reformas de edifícios notáveis. Assim, após a leitura da tese da professora orientadora, despertou-se o interesse pelas reconstruções de edifícios de tipologia fundamental para a consolidação da Arquitetura Moderna: os pavilhões de exposição. Exemplos icônicos destas arquiteturas são o Pavilhão do L’Esprit Nouveau, de Le Corbusier (construído para a Exposição de Artes Decorativas, em 1925, em Paris), e o Pavilhão Alemão em Barcelona, de Mies Van der Rohe, construído para a Exposição Internacional de 1929. Tais exemplos já foram exaustivamente estudados ao longo dos últimos anos – bem como suas reconstruções, realizadas, respectivamente, em 1977 e 1986, em Bolonha e na própria cidade de Barcelona. Este trabalho, por sua vez, visa abordar a reconstrução de pavilhões contemporâneos e as questões implicadas neste tipo de operação. Para tanto, os projetos elaborados para os pavilhões da Galeria Serpentine, em Londres, foram escolhidos como estudo de caso. Como é de amplo conhecimento, todos os anos, desde 2000, um arquiteto de renome internacional – que ainda não tenha construído nenhuma obra no Reino Unido – é escolhido pela comissão da Galeria para projetar um pavilhão temporário, que ficará exposto durante o verão britânico, nos gramados do Kensington Gardens. Ao final do período de exibição, o pavilhão é desmontado e fica disponível para venda. Até o presente momento, nos 17 anos de Galeria Serpentine, apenas dois pavilhões lograram ser comprados. O de 2016, do Bjarke Ingles Group (BIG), foi vendido para a incorporadora canadense Westbank e será reconstruído ao lado da sede da empresa, em Vancouver, no Canadá. O outro pavilhão negociado foi o Lilas, de Zaha Hadid, exposto na Galeria Serpentine em 2007 e reconstruído nos jardins do Chatsworth House, palácio rural localizado no interior da Inglaterra. Os pavilhões Serpentine são projetados visando ao caráter transitório, uma vez que o propósito é estarem expostos durante apenas uma estação. Sua reconstrução em caráter permanente – e em local distinto para o qual foram concebidos – implicam uma série de consequências que vão desde a modificação de sua materialidade (com vistas à maior durabilidade) até a falta de relação com o entorno. Além disso, reconstruções são ambíguas em relação a questões de autenticidade, originalidade e autoria, as quais acompanham os debates acerca deste tipo de operação, pelo menos, desde o século XIX. Além de propor reflexão crítica sobre os temas acima abordados, o trabalho também apresentará uma contextualização histórica, mostrando a difusão das arquiteturas efêmeras através dos pavilhões das Grandes Exposições Internacionais, assim como uma retrospectiva dos 17 anos da Galeria Serpentine. Os procedimentos adotados para a realização do estudo incluem pesquisa bibliográfica, que permitiu a aproximação ao tema e ao estudo de caso, levantamento iconográfico, levantamento fotográfico e confrontação teórica acerca do tema. Os resultados alcançados permitem ampliação do escopo do trabalho realizado na abrangência da pesquisa liderada pela professora orientadora, tal como na formação do repertório teórico da bolsista acerca das possibilidades das arquiteturas para expor e serem expostas, nas suas questões temporais, funcionais e estéticas, além de contribuir para o incremento da cultura disciplinar.